

# Revista de Medicina

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"  
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO - BRASIL  
DIRECTOR: PROF. RUBIÃO MEIRA - REDACTOR: EURICO BRANCO RIBEIRO

**ANNO XI**

**2º. TRIMESTRE DE 1927**

**Nº. 47**

## CHRONICA

---

**O**S jornaes puzeram em realce, ultimamente, os magnificos resultados de uma demonstração feita pela Cruz Vermelha da Belgica. A benemerita associação quiz provar á Europa que os "centros de saúde" instituidos pela Cruz Vermelha Norte-Americana synthetizavam perfeitamente a aparelhagem de todo um serviço publico de Hygiene. E, para fazel-o, escolheu o pequeno nucleo industrial de Jumet, abrangendo uma população de cerca de 30.000 habitantes, onde montou um "centro de saúde" de accordo com a orientação americana. O programma consistiu na installação de um posto central com: um serviço de enfermeiras visitadoras; um consultorio para as futuras mães e outro para creanças de 3 a 6 annos; dispensarios anti-tuberculoso, anti-venereo e de hygiene mental; um serviço de hygiene dentaria; um serviço de exame medico preventivo; e educação sanitaria da população. Começando a funcionar em outubro de 1923, já no anno passado os resultados colhidos eram de molde a consagrar uma semelhante organização de assistencia sanitaria. As seguintes palavras de Ernest Manhain, professor da Universidade de Liège e ex-ministro de Hygiene, dão-nos conta disso:

“A demonstração de Jumet realiza um verdadeiro prodígio, do ponto de vista social. Na maior parte das outras obras de assistência, trata-se, antes de tudo, de alliviar ou restabelecer doentes. Aqui, o campo da obra é uma população inteira e o seu objectivo é essencialmente a educação social dessa população. Em summa, Jumet apresenta um conjunto de factos sociais do mais alto e do mais raro interesse para o observador social. A demonstração de Jumet abre infinitas perspectivas de futuro. A persuasão é o modo soberano da conquista social. E eis que se chegou a conquistar aqui, á causa da hygiene, o espirito de toda uma cidade, de toda uma região. E’ o inicio de uma era social nova, que pode trazer ao povo felizes resultados”

A’ experiencia norte-americana ajunta-se, pois, a europeá, para falar em favor da nova instituição.

Apraz-nos registar que, no Brasil, os fructos de um serviço semelhante já se podem collocar em parallelo com os apresentados no estrangeiro.

A primazia, ainda aqui, coube a São Paulo: o primeiro “centro de saúde” foi ensaiado na capital paulista mais ou menos pela mesma época em que era posto á prova na cidade belga. Aos primeiros resultados animadores, seguiu-se a instituição official do serviço, ainda medrosa, como se o escopo fosse apenas demonstrar a efficiencia de uma tal organização.

Medida de prudencia, sem duvida: mais tarde, quando não houvesse mais duvidas possiveis a respeito da sua adaptação ao nosso meio, São Paulo teria “centros de saúde” em numero sufficiente para attender a uma população de 900.000 habitantes.

O que é certo é que, graças ao espirito moderno de orientação que remodelou os nossos serviços de assistência sanitaria, temos em funcionamento tres “centros de saúde” que estão preenchendo, per-

feitamente, os fins que se tinha em vista e que a experiencia estrangeira apontava.

Não estamos atrasados, pois: acompanhamos os progressos das outras nações, se não somos nós mesmos que o empurramos para frente, tomando a dianteira ou collocando-nos ao lado dos que nella se acham.

Isso nos traz orgulho e confiança em nossa acção. Já não nos deixamos levar tão só pelo exemplo alheio, mas também sabemos crear um exemplo nosso, á custa da nossa experimentação, norteadá pelos factos de cada dia sob um plano que tornamos adequado ás condições do nosso ambiente.

Os “centros de saúde” de São Paulo são uma prova disso: não exprimem copia, mas o resultado de um estudo visando o nosso meio, baseado em idéas que ainda não haviam obtido, em sua plenitude, o sello respeitavel da sciencia.

Quando uma obra surge satisfazendo em tudo as esperanças que nella se depositavam; é muito natural que inspire phrases como esta que ouvimos, certa vez, do director do Serviço Sanitario de São Paulo, dr. Geraldo de Paula Sousa: “Se hoje me fosse dado organizar os serviços de saúde publica de um qualquer estado onde ainda não existissem, limitar-me-ia a crear centros de saúde”

E.

